Paleontólogo

É um biólogo ou geólogo que estuda restos ou vestígios de diversas formas de vida através da análise do que restou delas e de sua atividade biológica

FOLHA Cidadania

Fotos: Arquivo Folha

Mata Atlântica

É um bioma (conjunto de diferentes ecossistemas) presente na maior parte no território brasileiro, abrangendo ainda parte do território do Paraguai e da Argentina

TURISMO PEDAGÓGICO

Fotos: Edinho Inzawa

Com ajuda do Repórter Rural, os alunos conheceram como se faz a compostagem que se transforma em adubo

O contato com os animais é uma grande diversão: a corrida de jabutis teve direito a torcida organizada

Aula 'viva' na natureza

Projeto educativo e recreativo de Londrina visa despertar nas crianças e jovens a consciência ecológica

Ana Paula Nascimento
Reportagem Local

Partindo do princípio de "conhecer para aprender a respeitar", um grupo de 40 alunos da quarta série do Colégio Pontual teve recentemente a oportunidade de participar de uma aula viva que objetiva o conhecimento e o respeito pela natureza. Quebrando a rotina da sala de aula, eles visitaram o Projeto Jabuti, uma ação ousada – inspirada em um modelo alemão e encabeçada por um grupo de empresários da região – de aliar lazer, apreciação da natureza e conhecimento dentro do conceito de turismo pedagógico.

Localizado a 12 quilômetros da área central de Londrina, na Rodovia Luiz Beraldi (também conhecida como Estrada da Cegonha), a área do empreendimento compreende 500 mil metros quadrados, divididos em reflorestamento de eucalipto, mata atlântica preservada, além de cachoeiras, lagos para pesca, riachos, nascentes, pomar e horta orgânica.

Contando com boa infraestrutura para atender os estudantes, o projeto tem como diferencial ser um parceiro da escola. A ideia é manter as visitações agendadas apenas para grupos escolares e o roteiro de atividades é organizado conforme as necessidades específicas de conteúdo de cada escola. "A proposta é ir ampliando ainda mais esse trabalho de parceria, elaborando programas personalizados para cada escola. Futuramente teremos um laboratório de peixes, alojamentos e piscinas, dentro de uma estrutura de resort, mas voltada ao público escolar", adianta a coordenadora comercial Alessandra Kerche.

Os monitores são universitários de áreas afins com a proposta de trabalho e a equipe inclui uma pedagoga, um biólogo, um veterinário e um professor de educação física. Além deles, funcionários que cuidam da manutenção da propriedade e moram no local também interagem com as crianças, como o "Dr. Terra", que fornece explicações apuradas sobre o cultivo de diversas culturas.

Logo no início do passeio os alunos puderam conhecer uma exposição com peças artesanais de comunidades indígenas do Alto Xingu, fazendo referência ao Dia do Índio, comemorado ontem. Cocares, instrumentos musicais, redes e colares encantaram os alunos e eles também puderam brincar de peteca, resgatando uma brincadeira criada pelos índios. "As flautas e os colares são lindos", comenta a aluna Ana Júlia Giocondo.

No caminho à área preservada de mata atlântica, eles iam conferindo as plantações de milho e feijão, ouvindo atentamente as informações fornecidas pelo Dr. Terra. Na reserva ambiental, placas explicativas nas árvores chamam a atenção pela variedade de espécies, como o cipó d'água, que serve como reservatório natural de água.

Na "Nave do Conhecimento", os alunos tiveram um contato mais aprofundado sobre o plantio de hortaliças, a formação de mudas e quais variedades são plantadas com sementes. Com o auxílio do personagem Repórter Rural, caracterizado por um dos monitores, os estudantes fizeram várias perguntas e tiraram dúvidas. Eles também conheceram o local onde é feita a compostagem do material orgânico produzido pela propriedade e que se transforma em adubo.

Numa parada estratégica, eles degustaram caldo de cana e tapioca, uma iguaria de origem indígena feita a partir de mandioca e muito apreciada no Nordeste.

Já na "Estação Natureza" o contato com os animais foi a grande diversão, acompanhada por explicações didáticas sobre as características de cada espécie.

Depois de assistirem a uma corrida de jabutis, com direito a torcida organizada, eles acompanharam de perto uma ordenha manual, conheceram a égua Princesa, o boi Juvenal, um carneiro, porcos, galinhas botadeiras, perus, peixes e os mais corajosos puderam até pegar um sapo na mão. "Foi a primeira vez que pude tocar em um sapo e ele tem a pele bem gelada. Não tenho medo dos animais. Acho que nós, humanos, assustamos muito mais eles", disse Arthur Gomes Rossito, de 8 anos.

No final do passeio, um lanche com suco de fruta, cachorro-quente, pipoca e bolo de chocolate encerrou a expedição dos novos admiradores da natureza, que também aprenderam sobre a extração e tingimento da lã e participaram de uma atividade artística sobre o Dia do Índio antes de irem embora.

Na opinião da coordenadora Encarnação Duarte, do Colégio Pontual, esse tipo de atividade ajuda a fixar o conteúdo dado em sala de aula, principalmente por valorizar a parte lúdica. "É uma forma interessante de aliarmos a teoria e a prática. Além disso, a possibilidade de agregar o programa da visita com o conteúdo que estamos estudando facilita o trabalho do professor. Os monitores também são bem preparados, há uma riqueza de informações e é um passeio bem seguro", avalia.

As visitas podem ser agendadas pelo tel. (43) 3327-8898 ou pelo e-mail jabuti@sercomtel.com.br. Os pacotes custam a partir de R$ 20 por pessoa, incluindo lanche.

Na 'Nave do Conhecimento', os visitantes tiraram dúvidas sobre o plantio de hortaliças

'Foi a primeira vez que pude tocar em um sapo e ele tem a pele bem gelada', observou Arthur

Ana Júlia gostou da exposição sobre artesanato indígena: 'As flautas e os colares são lindos'

Munidos de pincéis, os estudantes simularam a descoberta de réplicas de fósseis reais em um tanque de areia

Brincando de Indiana Jones

Na Estação da Pedra Lascada os alunos puderam ter o seu momento "Indiana Jones". Com óculos de proteção e munidos de pincéis, eles simularam em um tanque de areia a descoberta de réplicas de fósseis reais. Oriunda do Museu de Geociências da Universidade de São Paulo, a coleção de fósseis traz desde invertebrados até icnofósseis (fósseis preservados em rochas), de todos os períodos de eras geológicas.

Em uma ambientação e dinâmica pedagógicas, os alunos se divertiram com a atividade, enquanto recebiam informações sobre a descrição de cada espécie desses animais ancestrais. E ficaram admirados com a réplica da cabeça de um dinossauro, encontrado em uma província da Argentina, que tinha mais de três metros de altura. (A.P.N.)

PALAVRA DE ESTUDANTE

2010: Ano da Biodiversidade

Ana Paula Nascimento
Reportagem Local

A Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) declarou que 2010 é o ano da biodiversidade. No atual contexto, em que um número crescente de espécies estão ameaçadas de extinção pela perda de habitat, pela caça e pelas mudanças climáticas, os esforços de conservação são cada vez mais urgentes e necessários. E o Brasil é o primeiro país em biodiversidade do mundo.

Em outubro deste ano acontecerá em Nagoya, no Japão, uma conferência para avaliar se o mundo conseguiu cumprir a meta de reduzir a perda de biodiversidade; no caso do Brasil, ela ocorre principalmente devido ao desmatamento.

De acordo com o Ministério do Meio Ambiente, há cerca de 400 espécies da fauna brasileira ameaçadas de extinção. Entre as plantas, estão desaparecendo algumas espécies de bromélias, o pau-rosa e o pinheiro-do-Paraná, também conhecido como araucária.

O que você mais gostou no passeio ecológico?

Fotos: Edinho Inzawa

"Gostei de ver os animais, as plantas e adorei os objetos indígenas da exposição. Costumo visitar a chácara do meu tio, mas aqui é mais rural. Achei tudo muito legal."

Laura Magalhães Benossi, 8 anos

"Achei interessante conhecer uma construção que lembra uma oca, um tipo de casa dos índios. Ter esse contato com os animais também foi legal, mas tive um pouco de medo da vaca."

Vitória Bianquini Mangueira, 9 anos

"Foi muito divertido ver as árvores, os animais, os fósseis. Normalmente faço passeios mais urbanos, mas acho que a gente sente falta de ter mais contato com a natureza."

Rafael Pavan Canezin, 9 anos

COMO FUNCIONA

PROGRAMA FOLHA Cidadania – LER PARA SER.

O Programa Folha Cidadania é uma parceria entre o jornal Folha de Londrina, setor privado, entidades sociais e secretarias municipais de Educação e tem como objetivo utilizar o jornal como suporte pedagógico e técnico para estimular a leitura entre os jovens. A Folha subsidia cerca de 50% dos custos de distribuição do jornal diário em sala de aula. A iniciativa privada, secretarias municipais de Educação e entidades sociais, que são os patrocinadores do projeto, respondem pelo restante através da aquisição de cotas que vão cobrir o custo dos exemplares distribuídos.

Custo do exemplar para o patrocinador: R$ 0,63
Custo de cada assinatura/mês: R$ 21,50
Tel: (43) 3374 - 2109

PATROCINADORES:

Transportes Coletivos GL Grande Londrina – Farmácias Londrifórmulas 0800 400 1300 – A.YOSHII Engenharia Referência de Qualidade

PARCEIROS:

educativa – Prefeitura de Cambé – Colégio PGD – Depto. de Educação e Cultura Jataizinho Apoio às Escolas Municipais de Jataizinho – Acreditando na Nossa Terra Apoio às Escolas Municipais de Rolândia